

# Congresso entra em recesso mas terá sessão extra

Foto de Sérgio Marques

BRASÍLIA — O Congresso Nacional, que ontem, através da Câmara e do Senado, encerrou a primeira sessão da atual legislatura, voltará a funcionar extraordinariamente, provavelmente já a partir da próxima quinta-feira, para examinar o novo pacote fiscal que deverá ser baixado pelo Governo e também centenas de projetos e decretos-leis que ficaram pendentes nas duas Casas. Com isso, não entrará em recesso, funcionando até o final de fevereiro.

Segundo informou o Presidente do Congresso e do Senado, Humberto Lucena, a convocação extraordinária depende apenas que se complete a coleta de assinaturas necessárias dos parlamentares, o que deverá ocorrer terça ou quarta-feira, quando estará reunida a Assembléia Constituinte. O requerimento de convocação precisa ser apoiado por dois terços dos membros da Câmara (325 Deputados) e do Senado (48 Senadores). No Senado, disse Lucena, já existem mais de 60 assinaturas e, na Câmara estão faltando cerca de 90. Ele acredita que não haverá problemas, "porque todos estão assinando". Houve acordo entre as Lideranças para que não sejam pagas ajudas de custo, já que os parlamentares estarão em Brasília por causa da Constituinte.

Em sua última sessão ordinária do ano, que contou com a presença de apenas 32 Deputados, a Câmara ouviu discursos em que seus líderes partidários destacaram três pontos: confiança no entendimento para a elaboração da futura Carta; o "uso abusivo dos decretos-leis pelo Presidente Sarney"; e o esforço que o Presidente da Constituinte,



Ulysses com a caneta de ouro que ganhou antontem

Deputado Ulysses Guimarães, vem fazendo para manter o diálogo entre as diversas correntes políticas do Congresso.

"Teremos uma Constituição assinada por todos, sem vencidos nem vencedores", disse o Líder do PFL, José Lourenço, que, em seu discurso, afirmou que Ulysses "é o líder e condutor do diálogo".

— Embora alguns me chamem de radical — frisou ele —, jamais deixei de atender aos chamados do Presidente desta Casa, que põe os interesses do País acima dos interesses

partidários.

Pelos elogios, Lourenço recebeu este bilhete: "Deus lhe pague. Do seu admirador, Ulysses Guimarães".

Também os Deputados Maurílio Ferreira Lima, Vice-Líder do PMDB, e Amaury Müller, Vice-Líder do PDT, elogiaram Ulysses. O Líder do PDC, Siqueira Campos, e os Deputados Aldo Arantes, Vice-Líder do PC do B, e Adylson Mota, Vice-Líder do PDS, criticaram com veemência o Governo Sarney. Protestaram contra o excesso de decretos-leis por ele baixados, no que disseram ser um desrespeito ao Legislativo.